A Tocha da Verdade

O barômetro mente

(Página 9)

Uma Revista Cristã - Grátis

Número 13

Esta revista é para distribuição gratuita e não pode ser vendida

Conselho Diretor:
Dale E. Heisey
Duane Nisly
Mark Yoder
Paul Schrock
Noah Schrock
Hugo Valverde
Jesús Villegas
Sanford Yoder

Editores
Duane Nisly
Theodore Yoder

La Antorcha de la Verdad
Apartado Postal #15
Pital de San Carlos
Costa Rica, C. A.

Tocha da Verdade
Caixa Postal 241
Boituva-SP-Brasil
18550-970
www.LMSdoBrasil.com.br

Índice

O barômetro mente . . . . . .capa
Editorial 3
As bem-aventuranças
Os pobres de espírito 4
Libertação por meio do perdão . . .11

Seção para os pais
A vida com um alcoólatra
Capítulo 11a 17

História bíblica:
Sonhos com mensagens
especiais 18

Receita
Bolo de cenoura 24

Seção para os jovens
A busca do contrabandista
Capítulo 4 25

Seção para as crianças
A casa do outro lado da cerca 30
Atividade para crianças 34
. . . . . .
Amor perdoador . . . . . .Contracapa

Impresso no Brasil pela Igreja Bíblica Anabatista com autorização expressa da Publicadora La Merced. Todos os direitos reservados

A **PUBLICADORA LA MERCED** é uma organização sem fins lucrativos que tem o objetivo de divulgar o evangelho, de propagar a doutrina bíblica e saudável e de apresentar conselhos práticos para a vida cristã em países latino-americanos.

Desenho da capa: Olive Studios

EDITORIAL

"É noite no mundo!"

A maldade tem nos envolvido com um grande manto de escuridão. Talvez nunca antes na história se tenha visto um tempo como o nosso. A violência e as guerras destroem a paz e provocam temor. O alcoolismo, o vício das drogas e o vício do tabaco matam mais pessoas que a guerra. A imoralidade tem crescido a dimensões inacreditáveis. A AIDS se aproxima a proporções epidêmicas. O divórcio desmoraliza homens, mulheres e crianças. O desequilíbrio econômico tem dado lugar a uma terrível luta entre o egoísmo e a inveja. Até a religião, em grande parte, tem chegado a ser um labirinto de sectarismo, concorrência, comércio, escândalo e doutrinas de homens."

Encontrei essas palavras na primeira edição da "Tocha da Verdade" de 1987. O editor daquela época viu a escuridão no mundo... bastante escuridão. Isso me fez refletir sobre a atual condição do mundo, 29 anos depois. Se havia escuridão naquela época, quanto mais hoje em dia. Depois, refleti sobre o que Jesus encontrou quando ele veio ao mundo. ***"O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más"*** são as palavras de Jesus em João 3:19. O mundo daquela época rejeitava a luz, porque amava mais as trevas. Já no tempo de Jesus as trevas prevaleciam. Hoje, parece que as trevas nos inundam como nunca.

Foi o desejo da **Publicadora La Merced** lançar a revista "A Tocha da Verdade", para servir de instrumento para combater as forças das trevas que escravizam a humanidade. A luz é Jesus Cristo, o evangelho são as boas-novas que Cristo nos trouxe. "Queremos que A TOCHA DA VERDADE encoraje aos que lutam contra a maldade, promova a sã doutrina bíblica aos crentes, leve a luz aos que ainda andam em trevas e glorifiquem a Deus, o ***"...Pai das luzes..."*** (Tiago 1:17)." Essa foi a declaração que indicava o objetivo naquela primeira revista. Hoje, 29 anos depois, perguntamos a nós mesmos: Quanto êxito tem tido a "Tocha" em levar luz às trevas? Temos podido realizar a meta que determinamos? A resposta a essa pergunta só Deus sabe.

Porém a necessidade de difundir a luz é maior hoje do que nunca, e continua sendo nosso desejo que Deus possa usar esta pequena contribuição para trazer a esperança de luz a um mundo escuro.

Duane Nisly

As Bem-aventuranças

Os pobres de espírito

Mateus 5:3

Levi Martin

"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus" (Mateus 5:3).

As multidões que escutavam essas belas palavras de Jesus no monte provavelmente não entendiam que escutavam do seu próprio Criador. A Bíblia nos diz em João 2:24-25 que Jesus conhecia a todos e que ele sabia o que estava no homem.

Também hoje, ao nos acercarmos a Jesus para receber suas instruções, é importante entender que Jesus é nosso Criador e não somente Redentor. Sendo nosso Criador, ele entende até o mais profundo do nosso ser. E como Redentor, ele entende perfeitamente a condição depravada em que todos nos encontramos por causa da maldição do pecado em que temos vivido desde nosso nascimento. Mas ele também entende perfeitamente a solução, o que é preciso para sair desta condição depravada.

O sermão da montanha é um dos primeiros discursos de Jesus em seu ministério público. Nessa ocasião, não perdeu tempo para ir direto ao ponto sobre a necessidade básica do homem. Sua mensagem foi muito direta.

Jesus iniciou sua mensagem com esta palavra: "Bem-aventurados". Qual é o significado dessa palavra? Quer dizer "muito feliz". Jesus se referia a uma felicidade profunda e permanente, e não somente a uma experiência emocional momentânea. Jesus estava falando de uma felicidade que não depende das circunstâncias da vida. Essa felicidade significa vitória constante sobre o desânimo e a depressão. Essa felicidade é uma das necessidades primordiais do homem e também uma das mais difíceis de obter. Todo ser humano anela esse tipo de felicidade, mas poucos são os que realmente a experimentam. Jesus possibilitou essa felicidade e nos mostra

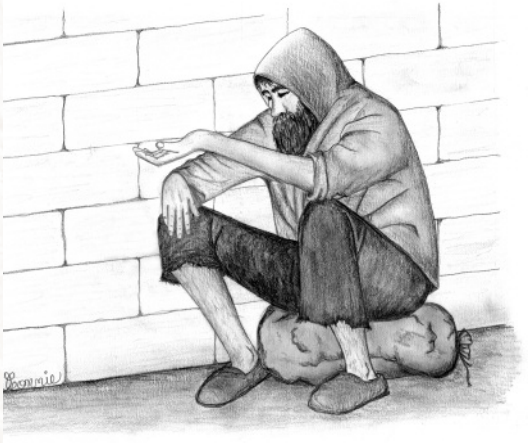
a qualidade de vida que se requer para desfrutá-la.

Para alcançar esse tipo felicidade é necessário que sejamos pobres de espírito (Mateus 5:3). Porém, o que significa ser pobre de espírito? Como podemos nos tornar pobres de espírito?

Em primeiro lugar, vejamos o que Ele se refere quando fala de espírito. O espírito não é um dos cinco sentidos do corpo humano; ou seja, não se pode ver nem tocar, e sim, representa o mais profundo do nosso ser. No contexto de Mateus 5:3 parece que Jesus estava falando do espírito como a parte racional do homem. É a parte que nos faz sensíveis e nos permite comunicar com o Espírito Santo de Deus. É a parte sensível do nosso ser que nos permite perceber, refletir, desejar e sentir. É a parte do homem que lhe permite tomar decisões. Essa parte do ser humano determina como ele é diante de Deus.

Todos entendemos o significado da palavra pobre. O pobre é o que carece de recursos. É um necessitado. A palavra em grego que Jesus utilizou aqui é *ptocós*. É a mesma palavra que se usava para mendigo. É a mesma palavra que Jesus usou para Lázaro em Lucas 16:20-22. Em geral, o mendigo é o mais pobre entre os pobres. Assim, poderíamos traduzir essa frase da seguinte forma: "Bem-aventurados os [mendigos] de espírito".

No geral, nós temos uma atitude de desprezo em relação à pobreza. Ninguém quer ser um mendigo. Segundo a opinião popular, a mendicidade não é considerada normal, muito menos uma virtude. Mas Jesus nos diz aqui que essa é uma condição necessária para desfru-



tar da verdadeira felicidade, e para entrar no reino de Deus.

Como é que um mendigo se atreve a pedir ajuda? É porque ele entende sua necessidade e sabe que sua existência depende do que os outros lhe dão. Um verdadeiro mendigo pede com humildade e também com importunidade. Ele sabe que verdadeiramente precisa de ajuda e crê que merece. Portanto, ele persiste até recebê-la.

Por que olhamos com desprezo à mendicidade? Porque estamos orgulhosos de nossa capacidade de gerar recursos e suprir nossas necessidades. Não queremos depender de outros. A pessoa que não consegue prover para si mesma é considerada incompetente. O ser humano crê que a independência é uma

virtude. No evangelho de Lucas encontramos as palavras de Jesus de uma forma um pouco diferente: ***"Bem-aventurados vós, os pobres"*** (Lucas 6:20). Não creio que o que está sendo ensinado aqui é que a condição literal de mendigo ou indigente nos trará bênção e felicidade. Por sua vez, aquele que praticamente não tem nenhum recurso financeiro pode entender melhor os princípios da mendicância espiritual. Estes sim são necessários para receber as bênçãos espirituais. Muitas vezes tentamos alcançar as bênçãos espirituais com a mesma autossuficiência que empregamos nas coisas materiais. Na realidade, a autossuficiencia é o principal obstáculo para as bênçãos de Deus. Temos que nos aproximar de Deus com a atitude de um mendigo: "não tenho o que necessito e dependo de ti para obter o que é tão necessário para meu espírito. Não tenho outro recurso; o único caminho que me resta é mendigar." Todo recurso espiritual tem que vir de Deus. Portanto, tudo que recebemos é porque temos pedido. Mas também depende da atitude com que se pede. Deus dá aos que Ele sabe que realmente sentem sua necessidade.

Quando os discípulos de Jesus vieram a ele, suplicando que lhes ensinasse a orar, Jesus lhes ensinou um princípio de grande importância por meio de uma ilustração. Certo homem recebe um amigo viajante à meia-noite. O amigo está com fome, mas o homem não tem nada para lhe dar. No entanto, está disposto a ir a despertar a outro amigo a essa hora e rogar-lhe com insistência até que lhe dê pão. Jesus disse que essa é a forma que se deve pedir para receber a abundância do Espírito Santo (Lucas 11:1-13). Dessa abundância falou Jesus quando disse: ***"Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar. Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa."*** (João 16:22-24). Os pobres de espírito vivem uma alegria que nenhuma pessoa nem circunstância pode tirar. É uma alegria abundante.

A realidade é que todo ser humano é necessitado. Ele tem uma grande necessidade da ajuda de Deus. O problema é que quase ninguém sabe ou reconhece isso. Quanto melhor entendermos a grande necessidade que temos, melhor preparados estaremos para rogar a Deus ***"que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior"*** (Efésios 3:16).

A maioria das pessoas confia em sua própria religião ou nas "coisas boas" que fazem e nunca reconhecem a necessidade de ser mendigos de espírito. Temos um exemplo típico disso em Mateus 19:16-24. Esse jovem pensava que possuía quase tudo o que necessitava

para ter a vida eterna. Ele pensava que a vida eterna se alcançava por meio de ações. Jesus queria que ele chegasse ao ponto em que pudesse depender de Deus, mas ele não quis. Em vez disso, desejou seguir sua vida de autossuficiência. Embora ele fosse até Jesus em busca de respostas, saiu convencido de que não necessitava da ajuda de Jesus. A confiança em nossas riquezas materiais nos é um obstáculo. Assim também, a confiança que colocamos em nossas riquezas espirituais nos serve de obstáculos para entrar no reino dos céus. A condição de mendigo de espírito é requisito indispensável para entrar no reino dos céus. Se não viermos a ser dependentes de Deus, não haverá entrada para nós em seu reino.

Um belo exemplo de uma pessoa mendiga de espírito se encontra em Lucas 7:36-50. Esta mulher entendia sua grande necessidade. Ela era pecadora e sabia que Jesus era o único que podia fazer algo para mudar seu estado

deplorável. Esta mulher entrou na presença de Jesus como mulher pecadora e saiu de lá com seus pecados perdoados.

Jesus era Deus e, ao mesmo tempo, homem. Como ser humano, tinha que viver em completa dependência de seu Pai. Ele nos deixou um exemplo perfeito de um mendigo de espírito: ***"Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz. Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou"*** (João 5:19, 30). Quando enfrentava fortes tentações, oferecia a Seu Pai orações e súplicas com forte clamor e lágrimas, sabendo que Ele era o único que O podia livrar da morte, e foi ouvido por causa da sua piedade (Hebreus 5:7).

Em Mateus 15:21-28 vemos outro exemplo de uma mendiga que expôs sua necessidade. Essa mulher vivia uma situação angustiosa em sua casa com uma filha endemoniada. Estava convencida de que Jesus tinha o que era necessário para salvar sua filha. E, estava disposta a seguir rogando até receber o que necessitava, mesmo que fosse comparada com uma cachorrinha. As migalhas da mesa do seu dono eram suficientes para suprir sua necessidade.

Bartimeu também é um exemplo de um espírito de um mendigo (Marcos

10:46-52). Ele era cego e não existia seguro social do governo naqueles dias. É provável que as únicas opções de Bartimeu eram mendigar ou morrer de fome. Quando Jesus se aproximou, Bartimeu manifestou um espírito genuíno de mendigo que como resultado lhe abriria a porta para aquilo que ele buscava. Primeiro, buscou alguém que tem condições de lhe ajudar. Depois, expressou com clareza sua necessidade. Também veio sem vergonha e, ao mesmo tempo, com humildade. Finalmente, pediu várias vezes de forma importuna, e em nenhum momento aceitou um "não" como resposta. Bartimeu buscava algo muito mais importante que o dinheiro. Ele necessitava ter a vista restaurada, e recebeu o que precisava porque soube mendigar.

Todos nós também nos encontramos em uma condição de cegueira espiritual antes de receber a santidade espiritual de Cristo. Nessa condição é impossível ver a bela vida de abundância, a vida livre da escravidão do pecado e livre de relacionamentos quebrados. Assim, é impossível entrar em um relacionamento íntimo com nosso Criador que nos permite viver sem temores e preocupações. Oh, que pudéssemos ser mendigos como Bartimeu e nos aproximar de Jesus e clamar: "Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!" Assim Jesus nos responderá: "Que queres que eu te faça?" Se Jesus fizesse essa pergunta a você, como você lhe responderia?

Este mundo seria muito diferente se todos aprendêssemos a ser mendigos em espírito. Amigo, qual é a sua necessidade? Coloque-se de joelhos e rogue ao Deus que pode curá-lo de seu orgulho e egoísmo. Ele pode livrá-lo do seu vício, da impureza sexual, da idolatria, das fofocas e das calúnias, das brigas e contendas, dos ódios e das amarguras, das bebedices e glutonarias. Ele pode transformar as atitudes que causam relacionamentos quebrados e lares fragmentados. Ele pode curar as enfermidades emocionais; os desânimos e as depressões, as angústias e desilusões da vida, e toda classe de opressão demoníaca. Aproxime-se de Deus como um mendigo e você será liberto de tudo aquilo que sempre tentou vencer mas não conseguiu. Aprenda os princípios do mendigo e Deus estará mais que disposto a ajudar você e a transformar sua vida. Ele tirará a tristeza causada pela escravidão do pecado e dará a você uma alegria permanente que ninguém pode tirar. E como se fosse pouco, Jesus nos dará ampla entrada em Seu reino. ***"Bem-aventurados os pobres de espirito, porque deles é o reino dos céus."***

O barômetro mente (capa)

Os pescadores escoceses se tornaram prósperos desde que começaram a pescar em águas mais distantes do litoral. Porém, ultimamente, sentiram-se frustrados, pois durante toda uma semana o mau tempo no litoral da Escócia não permitia que eles saíssem a pescar. A situação não lhes agradava em nada, uma vez que é da pesca que ganhavam seu sustento diário.

Finalmente, um dia amanheceu com o céu aberto e com o mar em calmaria. Que dia tão ideal para pescar! No entanto, havia um problema.

— O barômetro está marcando cada vez mais baixo!, advertiu um deles. O barômetro é um dispositivo que mede a pressão da atmosfera e ajuda a prever o clima dos dias seguintes.

— O barômetro!, resmungou um jovem. Por que nos preocuparmos com o barômetro? Qualquer um pode ver que é um dia excelente.

— Mas o barômetro está marcando muito, mas muito baixo, respondeu um velho pescador.

— O barômetro mente, disseram vários jovens encorpados. Eram jovens robustos esses pescadores do pequeno porto do litoral oriental da Escócia. Eles haviam lutado muitas vezes contra as tempestades. Ficar em casa enquanto brilhava o sol somente por causa do barômetro? Jamais!

O murmúrio aumentava e soou um grito de rebeldia entre alguns dos jovens pescadores enquanto colocavam um dos barcos na água. Existia uma regra desde muitos anos: Se sai um barco, todos saem. Assim foi que rapidamente todas as embarcações iam mar adentro. Um pescador experiente observava uma faixa de barcos que se formava sobre as águas azuis do mar. Com braços musculosos os homens remavam fazendo avançar com rapidez as pequenas embarcações.

— É uma linda cena, disse o veterano, balançando a cabeça com tristeza. — Porém não regressarão do jeito que foram.

Por volta do meio-dia começou a sentir-se uma brisa e logo o céu se escureceu. Rapidamente desencadeou no mar e sobre a terra o mais forte furacão que jamais havia tocado aquele litoral. Árvores grandes foram desarraigadas e os tetos das casas arrancas pelo forte vento.

E, o que acontecia mar adentro? Poucas embarcações sobreviveram à tempestade. Perderam-se mais de cem pescadores daquele porto. Não havia casa

onde não se chorava a morte de algum ente querido que havia saído com tanta coragem naquela manhã. A incredulidade os levou a sofrer as consequências fatais de sua decisão. Por outro lado, não tão distante, os pescadores da aldeia de Berwich creram na indicação do barômetro. De lá não saiu nenhum barco, e não se perdeu nenhuma vida, porque creram no barômetro.

O barômetro de Deus é a Bíblia, e nela lemos as condições futuras. Ela fala da breve volta do Senhor Jesus Cristo. Revela que os que o têm recebido como seu Salvador já estão preparados para ser ***"arrebatados...para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor"*** (1 Tessalonicenses 4:17).

A Palavra de Deus, como bom barômetro, também adverte acerca de tempos difíceis que virão sobre os incrédulos. Diz que haverá ***"sobre a terra, angústia entre as nações... haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo"*** (Lucas 21:25-26).

Os pescadores escoceses não deram atenção à previsão do barômetro. Prevaleceu o seu próprio critério e perderam a vida. Hoje, muitos não dão atenção ao que a Bíblia revela sobre o Senhor Jesus, aquele que disse: ***"se não crerdes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados"*** (João 8:24).

Foi um dia triste para os escoceses que perderam aqueles entes queridos que não obedeceram à advertência do barômetro. Que dia mais triste aguarda ao que se recusa crer na Palavra de Deus. ***"Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes"*** (Colossenses 2:4).

Não se esqueça que ***"nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele"*** (1 João 4:9). Deponha sua fé agora no Senhor Jesus Cristo, o único Salvador, e assim você terá um refúgio seguro contra a tempestade de juízo que cairá sobre todo incrédulo.

"Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus." (João 3:36).

Extraído de: *Cristales de luz*

Usado com autorização

Libertação por meio do perdão

Neste número, retomamos a história do irmão Omar. No volume 1, número 8 da "Tocha da Verdade", publicamos a primeira parte do seu testemunho, intitulada: "Os dois Ranger". Deus começou a tratar com Omar quando ele morava na montanha sozinho com seu cão. No número seguinte da "Tocha da Verdade", o número 9, publicamos como Omar teve o seu encontro com o Senhor Jesus como Salvador da sua vida. Mas esse foi só o começo. Quando nos entregamos a Deus, e aceitamos sua vontade em nossa vida, ele se encarrega de purificar-nos para sermos um vaso útil em suas mãos. O perdão de Deus, quando chega a nossa vida, deve impulsionar-nos a perdoar o próximo. Também deve humilhar-nos de modo que busquemos àqueles a quem temos ofendido para corrigir nossas faltas. Acompanhemos por um momento o nosso irmão Omar em sua procura de perdão.

Escutemos as palavras do irmão Omar:

Quando entreguei a minha vida ao Senhor Jesus, percebi que tinha muito que aprender em relação à vida cristã. Minha vida interior estava cheia de pecados que eu havia cometido contra Deus e contra outras pessoas. Deus começou a tocar a minha vida e me recordar dessas ofensas passadas para que eu pudesse buscar o perdão de meus semelhantes.

Foi assim que um dia eu saí disposto a ser humilhado por uma mulher a quem eu havia feito muito mal. Também estava decidido a pedir perdão pela má pessoa que eu tinha sido com ela. Eu tinha vivido em união livre com essa mulher e a havia tratado muito mal. Tínhamos nos tornado inimigos, e a última vez que nos vimos ela me tratou muito mal, usando palavras grosseiras.

Antes de conhecer o Senhor Jesus Cristo, eu não sabia pedir perdão a ninguém. Isso não fazia parte de mim. Eu só sabia fazer o mal e não me importava maltratar aos outros. Mas agora que tinha entregado a minha vida a Deus, eu estava aprendendo a pedir perdão e a perdoar aos que me fizeram mal, porque assim me perdoou Deus.

Ao me aproximar da casa da mulher, comecei a sentir medo. Sabia que não merecia o perdão e que provavelmente ela me desprezaria. Pedi a Deus que ele solucionasse o problema e que as palavras que eu dissesse não fossem minhas, e sim que seu Espírito Santo as falasse.

Portanto, em seu nome me apresentei diante dela. Quando ela veio à porta, eu disse a ela com vez temerosa:

— Eu venho hoje pelo seguinte: Estou arrependido por toda a maldade e pecado que eu cometi, e venho pedir perdão a você pelos danos que eu lhe fiz quando vivíamos juntos. Perdoa-me por ter sido tão mau com você. Perdoa-me por não ter acreditado em você, por ter ameaçado você de morte e por ter negado o meu próprio filho. Como você sabe, minha vida no passado era muito má. Eu sempre descontava em quem não merecia. E você foi uma dessas pessoas em quem eu descontava. Perdoa-me. Agora estou aqui somente pela graça de Deus e pelo que ele tem feito em minha vida. Ele tem feito uma grande mudança em minha vida. Tenho recebido em minha vida o perdão de Deus e estou arrependido pela forma como eu vivia no passado. Deus, em sua grande misericórdia me chamou e agora sou seu filho. Seu filho Jesus Cristo morreu por meus pecados e pagou por eles, e assim tenho recebido o perdão de Deus em minha vida.

A mulher escutou atentamente; quase não podia crer no que estava escutando. Depois de um tempo, ela disse:

— Isso não é fácil para mim; você

sabe. Mas, que bom que você se arrependeu! Eu te perdôo, Omar. E mais, eu também quero pedir perdão a você porque eu me comportava tão mal quanto você. Quantas vezes eu não ofendia você? Desejava a sua morte, e disse a você muitas coisas feias. Perdoa-me.

Senti um grande alívio depois de ter falado com ela. Finalmente senti a consciência limpa. Jamais esperava que ela também me pedisse perdão. Que inacreditável! Que libertação senti em meu coração por ter reconhecido meu pecado e por perdoá-la também! Mas, ao refletir depois, senti que deveria pedir perdão também a toda a família. Eu havia pecado contra a sua família também. Quando fui me desculpar com a família, todos eles, um por um, me perdoaram. Que grande alívio senti! Que alegria e paz sentia meu coração! Que libertação de espírito experimentei naqueles momentos! Graças a Deus, tudo saiu ainda melhor do que eu havia pedido em oração a Deus.

Saí com o coração cheio de alegria e agradecimento pelo perdão que tinha recebido. Meu coração transbordava de paz e alegria. Voltei para a casa dando graças a Deus por ser tão bondoso comigo, eu que tinha sido tão mau.

Porém, tinha algo mais nessa visita que me causou grande alegria. Senti-me tão feliz porque pude ver o meu filho Estêvão. Meu filhinho já tinha quatro anos, mas fazia muito tempo que não nos víamos. Não podia ir vê-lo porque sua mãe e eu éramos inimigos e ela não me permitia.

Nessa primeira visita, meu único propósito foi pedir perdão à mulher. Eu não tinha direito a nada mais. Ao mesmo tempo, sempre pedia a Deus em minhas orações que de alguma maneira pudesse ter uma aproximação com Estêvão. Apesar de não ter a menor ideia como, eu queria ser um bom papai e um bom exemplo para ele seguir. Mas deixei tudo nas mãos de Deus. Eu estava disposto a aceitar a sua vontade.

Dois dias depois, tive que passar por esse mesmo caminho outra vez porque ia comprar uma vaca. Eu pensei: Quando passe pela casa, gostaria de entrar novamente para ver Estêvão. Seria uma boa oportunidade. Certamente, Deus me colocou nesse caminho para que voltasse a vê-lo. Mas quando passei em frente a casa não pude ver ninguém na porta. Decidi esperar até o regresso.

Mais tarde, quando regressava com a vaca, encontrei-me com um irmão da igreja pouco antes de chegar na casa do meu filho Estêvão. Fiquei conversando com ele por um tempo. Mas, enquanto conversávamos eu olhava em direção a casa e notei que alguém saía com frequência para me ver. Saía correndo e depois entrava rapidinho e dava risadas. Que emoção senti ao saber que era Estêvão! Eu senti a segurança de que era o momento que Deus tinha preparado para eu entrar outra vez.

Quando me despedi do irmão,

aproximei-me da casa um pouco nervoso. Parei o cavalo em frente a casa e desci do cavalo.

— Boa tarde; chamei com voz temerosa.

A avó de Estêvão saiu de casa para me atender junto com ele.

— Podem me dar um copo d'água, por favor?, perguntei com timidez.

— Sim, claro, me disse a avó, e foi trazer a água. Ela me trouxe a água e começamos a conversar. Como me senti quando Estêvão também falava comigo! Eu lhe fazia perguntas e ele me respondia.

Conversamos um bom tempo, mas senti que seria melhor não ficar por muito tempo. Dei a mão ao meu filho e me despedi dele:

— Tchau, Estêvão.

— Tchau, respondeu o menino.

Suas palavras me alegraram muito. Depois eu disse a todos:

— Eu voltarei.

— Sim, está bem, disseram eles. Senti um grande alívio ao escutar estas palavras. Parecia que as coisas estavam se ajeitando.

Depois de alguns dias, tive que passar pela casa do meu filho outra vez. Eu levava alguns cavalos, e entrei para visitá-los novamente. Outra vez me receberam bem. Meu coração explodia de alegria. Notei que o menino não estava. Então lhes perguntei:

— Onde está Estêvão?

— Ele está brincando no bosque, respondeu sua mãe. Enquanto conversávamos, me alegrei de ver que mãe de Estêvão e a avó não me trataram mal. Momentos depois, a mãe chamou a Estêvão:

— Vem, Estêvão. Alguém quer ver você.

Rapidamente se ouviram os passos de Estêvão que vinha correndo. Ao me ver, mostrou um grande sorriso. Eu senti tanta alegria ao saber que ele me aceitava. Passamos um tempo muito agradável, conversando juntos. Era um momento muito especial, e além disso, senti grande alegria em poder testificar-lhes do que meu Salvador havia feito em minha vida.

— Estêvão, disse eu, dirigindo-me ao meu filho — não gostaria de vir a minha casa no próximo domingo? Eu viria buscar você a cavalo pela manhã e levaria você até a minha casa. Depois levaria você ao culto na igreja onde eu frequento. Eu gostaria de levar você depois até a casa do pastor. Ele tem muitos animais que você gosta. O que você acha? Você vai vir comigo? O que a sua mãe diz?

Estêvão se emocionou muito. Mas, que a mamãe iria dizer? Teria ela a confiança de deixar seu filho sair comigo tão pouco tempo depois de termos nos reconciliado? Olhei para ela e perguntei:

— O que você diz sobre essa proposta? Deixaria ele ir comigo?

— Claro que sim; me respondeu. — Não há problema algum.

Depois perguntou:

Não gostaria de achegar-se à mesa e comer algo?

— Está bem, respondi, — obrigado.

Comemos juntos à mesa, meu filho e eu. Eu quase não podia acreditar. Sentia que era um grande milagre a mudança ocorrida depois que eu havia reconhecido meu mal. Naquele dia, chegamos a um acordo. Eu buscaria meu filho no domingo pela manhã. Logo, me despedi com grande alegria no coração.

Esperei o domingo chegar com ansiedade. Finalmente chegou. Levantei-me bem cedo nesse dia. Depois saí para preparar os cavalos. Um para mim e outro para meu filho. Depois, às 8:00 da manhã fui até a casa onde Estêvão morava. Quando cheguei, ele estava pronto e esperando. Ao descer do cavalo, sua mãe me disse:

— O menino já estava pensando que você não ia vir. Já estava impaciente.

— Como que eu não ia vir? Disse a Estêvão com um sorriso. Mas é hora de partir, porque vamos chegar tarde ao culto.

Quando chegamos à igreja, o culto estava para começar. Os irmãos da igreja nos cumprimentaram com muita alegria ao ver que eu levava comigo o meu filho. O culto foi muito especial e eu senti que Deus estava me enchendo de bênçãos. Eu louvei a Deus pelas muitas maneiras em que estava me abençoando, e por poder adorá-lo juntamente com os irmãos e meu filho.

Depois de despedir-nos dos irmãos, fomos até a casa do pastor, que nos convidou para almoçar junto com a sua família. Ele tinha uns animais na sua fazenda e eu tinha prometido a Estêvão que iríamos vê-los. Ele se emocionou muito ao ver os macacos brincando e as serpentes presas em uma gaiola. Também ensinei a ele a tirar fotos dos animais. Depois de ver os animais, virou para mim e me disse:

— Papai, sabe quais animais eu gosto mais? Eu gosto mais dos bezerrinhos. São tão lindos.

— O almoço já está servido, era a esposa do pastor que chamava. Todos nós entramos na casa e o pastor nos dirigiu em oração, dando graças pela comida. Logo, nos sentamos à mesa e desfrutamos de uma boa comida. Eu pude notar o quão contente estava Estêvão naquele ambiente.

— Vamos ver o gado, disse Estêvão depois do almoço. — Eu quero ver o gado.

Montamos nos cavalos e saímos pelas pastagens para ver o gado. Estêvão ficou encantado com os animais. A tarde se tornou curta. Logo tivemos que retornar à casa do pastor.

— Temos que ir, disse a Estêvão ao chegar na casa.

— Ah, não papai, não quero ir ainda! Quero ajudar a ordenhar. Quero ordenhar as vacas.

— Mas você não sabe ordenhar; eu

disse a Estêvão. — Como você vai ordenhar se nunca fez isso em sua vida?

— Mas papai, sim, eu consigo. Eu sei ordenhar. Me traz um balde e um barbante para você ver.

Quando trouxeram as vacas para serem ordenhadas, eu fui com Estêvão na sala para ordenhar. Amarrei um vaca para ele, das mais mansas e a mais suave para ordenhar. Estêvão se sentou em uma banqueta e começou a apertar o bico do peito da vaca. Com dificuldade tirou uns pingos de leite. Ao mesmo tempo insistia:

— Eu consigo, eu consigo.

Meu trabalho é domar e treinar cavalos. Eu tinha feito uns trabalhos para o pastor com seus cavalos. Estêvão estava muito emocionado e, quando deixou a vaca, disse ao pastor:

— Eu quero vir ajudar meu pai quando amansa os cavalos, os macacos e as serpentes. Eu gosto muito de todos os animais.

O pastor começou a rir e me disse:

— Esse menino é muito inteligente. Ele pode chegar a ser muito bom com os animais. Seria bom que lhe desse a oportunidade.

— Ele gosta das mesmas coisas que eu gostava quando eu era criança, disse ao pastor, pensando nos muitos aspectos em que meu filho se parecia comigo.

A tarde já estava terminando e logo tivemos que sair.

— Vamos filho. Já está tarde. Outro dia regressaremos com mais tempo. Montamos nos cavalos e fomos embora. Esse dia nos pareceu tão curto. Estêvão ficou encantado com a experiência e foi maravilhoso para mim como seu pai. Chegamos à sua casa e o entreguei à sua mãe.

— Como se comportou Estêvão?, perguntou-me ela.

— Muito bem, respondi. — Passamos momentos preciosos hoje. Fale para sua mãe o que fizemos hoje, Estêvão.

Ele começou a contar a ela todas as experiências do dia. Falou do culto pela manhã, do almoço na casa do pastor e dos animais.

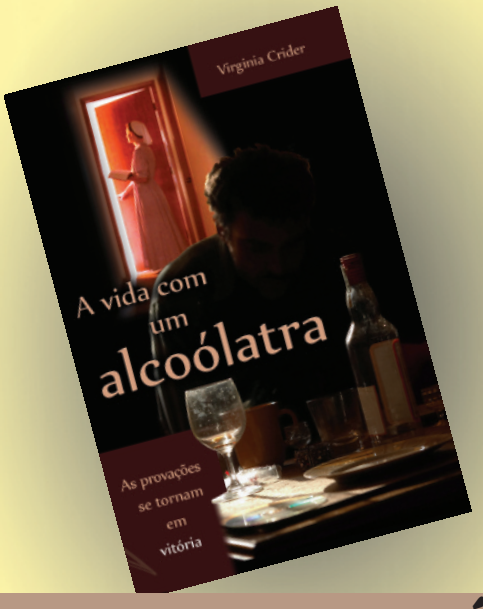
— Tirei fotos de todos os animais, anunciou a todos. — Me deixaram ordenhar uma vaca. Fizemos um montão de coisas hoje! Eu quero voltar.

Eu me despedi com um alegre adeus. Combinamos que voltaria no domingo seguinte para levar meu filho ao culto novamente.

Ao regressar a minha casa, fiquei pensando em tudo o que tinha acontecido: Agora tenho um compromisso ainda maior com Deus. Estêvão é meu filho e eu tenho que ensiná-lo do o amor do Senhor Jesus Cristo. "Obrigado, Deus, por conceder-me o perdão; pela liberdade que sinto ao receber o perdão da pessoa que tinha ofendido tanto. Obrigado, meu Deus! Não há nada como a liberdade que sinto por saber que tenho sido perdoado e que posso perdoar. Amém.

—Omar

SEÇÃO PARA OS PAIS



A VIDA COM UM ALCOÓLATRA

VOCÊS E SEUS FILHOS

Capítulo 11a

Os filhos de um pai alcoólatra vivem num ambiente problemático. As regras da vida não são lógicas; o que se exige numa semana pode ser muito diferente na próxima. As crianças nunca sabem quando algum comentário inocente produziria um ataque de ira. A violência explode inesperadamente e talvez eles sejam castigadas injustamente.

Qual é a nossa parte como mães neste cenário? Como podemos ajudar? Como enfrentar a injustiça e as regras que mudam constantemente?

(Continua na página 20)

HISTÓRIA

SONHOS COM MEN

José é

Depois que Jacó voltou para a terra de Canaã, seu filho mais novo, Benjamim, nasceu. Agora Jacó estava com doze filhos. De todos os filhos de Jacó, José era o mais querido. Ele amava José porque era o filho de Raquel e porque era o filho que nascera quando ele já estava mais idoso. José também era um bom filho, fiel e atencioso. Jacó fez para José uma túnica especial, um sinal de sua preferência por José. Por causa disso, seus irmãos mais velhos ficaram com muita inveja.

Um dia José disse:

— Vou lhes contar um sonho que tive. Sonhei que estávamos no campo atando feixes quando de repente meu feixe ficou em pé e todos os seus feixes se inclinaram para o meu.

Seus irmãos responderam, zombando dele:

— Você acha que vai dominar sobre nós e que iremos nos abaixar diante de você?

Poucos dias depois José disse:

— Sonhei novamente. Desta vez o sol, a lua e onze estrelas vieram e se inclinaram perante mim.

Agora os irmãos de José o odiaram mais do que nunca. Não queriam falar direito com ele. Mas o pai deles pensou bastante no que José havia contado.

Certo dia os irmãos de José estavam cuidando dos rebanhos bem longe de casa. Jacó pediu que José fosse ver se tudo estava bem com eles.

Quando os irmãos de José o viram chegando, disseram:

— Olhem, lá vem o sonhador. Vamos matá-lo.

Mas Rúben teve dó de José e convenceu os outros a jogá-lo num buraco que havia perto. Ele pretendia mais tarde tirar seu irmão e o levar para o pai.

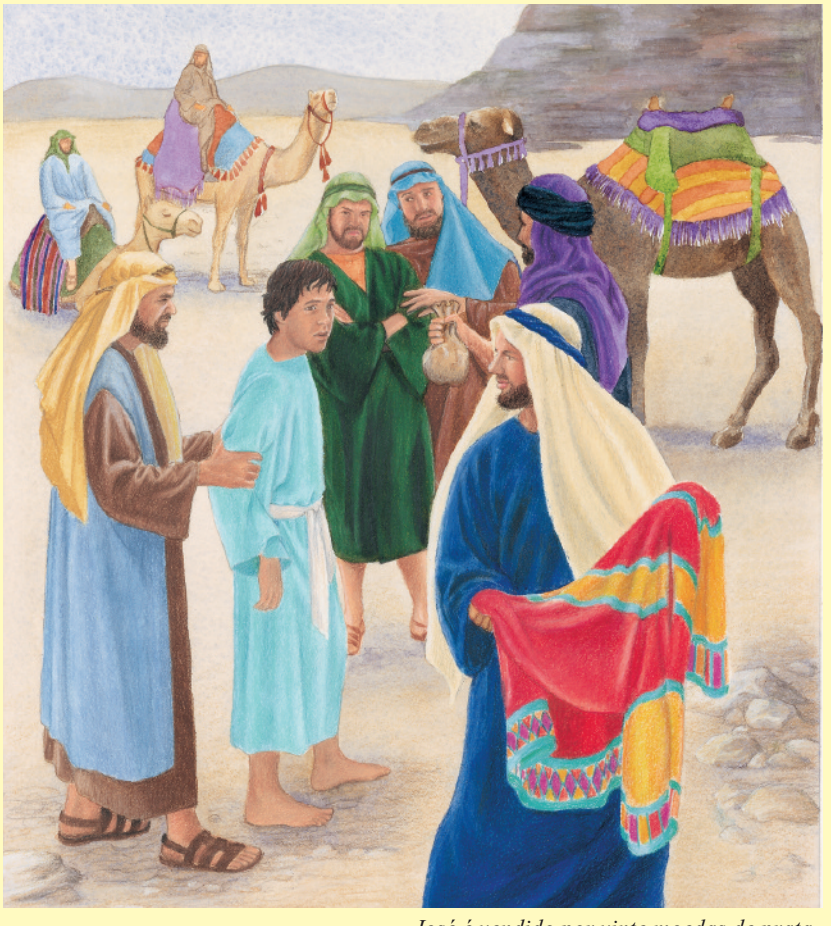
Estavam sentados para almoçar, quando um grupo de comerciantes midianitas se aproximou. Os irmãos resolveram vender José, seu próprio irmão, por vinte moedas de prata. Os comerciantes levaram José para o Egito. Como se pode imaginar, ele ficou muito triste.

Então, os irmãos mataram um cabrito e passaram o sangue na túnica especial de José. Quando o pai Jacó viu a túnica suja de sangue, pensou que José tivesse sido morto por um animal selvagem. Ele chorou muito por José.

Gênesis cap. 37

SAGENS ESPECIAIS

vendido



José é vendido por vinte moedas de prata.

"Porque onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda a obra perversa" (Tiago 3:16).

1. Quem tinha uma túnica de muitas cores?
2. Por que os irmãos de José o odiavam?
3. O que eles fizeram com José?

Usado com permissão de: Christian Aid Ministries, Berlin, Ohio
Do livro: 101 Histórias Bíblicas Favoritas © 1994
Livro completo disponível no site www.LMSdobrasil.com.br

Penso que cumprir com meu papel de mãe era talvez a tarefa mais difícil que eu teria como esposa de um alcoólatra. Lavar os pratos e a roupa afeta muito pouco o bem-estar espiritual de nossos filhos. O dinheiro desaparece e não leva consigo nenhum valor espiritual, mas as almas dos nossos filhos viverão para sempre. Qualquer oportunidade bem aproveitada pode determinar o destino eterno dos filhos.

Depois de renovar o meu pacto com o Senhor, preocupei-me de imediato com a minha família. Na livraria da nossa igreja procurei bons livros para usar nas orações familiares diárias com meus filhos. Encontrei apenas alguns bons livros. No entanto, uma amiga muito querida comprou para mim um livro de meditações diárias do qual meus filhos desfrutaram muito. Os rapazes não queriam apenas a leitura de uma porção diária; devia ler várias porções a cada dia. Além disso, eles gostavam muito das histórias de Davi, José, Daniel e também de Jeremias, as quais eu lia diretamente da Bíblia. Nesta época começamos a agradecer pelas refeições antes de comer, fazendo uma oração simples e curta.

Quando começamos a frequentar uma igreja pequena mais perto de nossa casa, os rapazes devoraram os livros que encontravam na livraria dessa igreja. Se me sobrasse algum dinheiro, eu comprava livros cristãos novos que se encontravam à venda no supermercado onde eu fazia as minhas compras. Quase todas as noites, Leonardo chegava-se a mim com um livro e me pedia que o lesse.

Estes tempos de leitura, além de dar instruções que tiveram um valor espiritual, tornaram-se úteis de outro modo. Depois que Keith começou a assistir à escola, o seu progresso rápido na leitura me surpreendeu. Eu lhe perguntei onde havia aprendido as palavras que reconhecia, e ele me respondeu:

— Mamãe, eu apenas observo bem quando a senhora lê para nós, e quando encontro uma palavra que não conheço, descubro o seu significado.

Estas sessões noturnas de leitura acabaram quando Eugênio trouxe uma televisão para casa. Eu era contra a entrada de uma televisão em nosso lar, mas sabia que se o dissesse com firmeza, Eugênio reagiria e o resultado seria o contrário ao que eu desejava. Então, em vez de argumentar, apliquei outra táctica.

Quando Eugênio anunciou que ia comprar uma televisão naquele final de semana, eu lhe disse:

— Eu não vou me opor, mas sim vou pedir ao Senhor que o faça.

E assim o fiz. Não sei qual método o Senhor utilizou para detê-lo, mas a verdade é que nessa ocasião não apareceu nenhuma televisão.

Após seis meses, Eugênio voltou a anunciar a sua intenção de comprar uma televisão. Dessa vez não lhe disse nada, mas pedi a umas amigas que orassem comigo acerca desse assunto.

Desta vez, Eugênio acabou comprando a televisão. Já que não havia faltado fé da nossa parte, eu concluo que o Senhor tinha as suas razões pelas quais permitiu a Eugênio comprar o televisor. É verdade que Eugênio ouvia a mensagem do evangelho muitas vezes através deste meio.

Depois da morte de Eugênio, eu me desfiz da televisão, já que não encontrava nenhum proveito nele.

Além da responsabilidade de nutrir os filhos na vida espiritual, a esposa do alcoólatra enfrenta um obstáculo em relação às atitudes dos filhos para com seu pai. Os filhos percebem o estado de ânimo de seus pais. Nosso maior ensinamento se dá nos momentos quando menos pensamos. Se mostrarmos amor, honra e respeito para com o nosso marido, é muito provável que nossos filhos nos imitem.

Para que os filhos compreendam que devem amar, honrar e respeitar o pai que os maltrata, é preciso que primeiro vejam na mãe um exemplo vivo e digno. Ela deve dar o exemplo de amor, honra e respeito diante do abuso, tanto verbal como físico, se pretende que os filhos façam o mesmo com seu pai.

Eu tenho enfrentado as frustrações e os aborrecimentos de meus filhos causados pelo vício de Eugênio. Quando Eugênio se encontrava embriagado, com a sua mente distorcida, algumas vezes ele acusava injustamente ou os disciplinava fisicamente de forma severa (algo que nunca fazia a não ser que estivesse embriagado). Nesses casos eu tinha que atuar como mediadora.

"Mas, por quê?" poderia me perguntar. "Por que honrar o pai que abusa de mim? Será que Deus espera isso de mim?"

Sim, ele espera isso de você. Honra a teu pai e a tua mãe (Êxodo 20:12). Deus não disse: "Honra a teu pai se ele é decente e amável". O Senhor não coloca nenhuma limitação ao seu mandamento. Paulo repete esta obrigação em suas epístolas (leia Efésios 6:2).

Por que os nossos filhos devem honrar um alcoólatra que segundo o modo humano de pensar não merece nenhuma honra? Simplesmente porque ele é o seu pai. O primeiro mandamento que o Senhor dá aos filhos é que honrem os seus pais que foram colocados em seu lugar por Deus.

Num capítulo anterior, eu mencionei o caso do meu filho Leonardo, quando ele não me acompanhou certo domingo ao culto, porque Eugênio ofereceu-lhe a alternativa de ficar em casa. Reconheci nesse momento que meu modo de enfrentar a situação poderia fazer a diferença no destino eterno de meu filho.

Orei muito sobre este assunto, e o Senhor trouxe a solução à minha mente. Não poderia me opor à autoridade de meu marido, mas deveria abordar o assunto de outro modo. Um dia, quando me encontrei sozinha com meu filho, eu lhe expliquei:

— Leonardo, eu sei que Papai disse a você que não teria que ir ao culto se não quisesse, mas eu espero que você me acompanhe na próxima vez.

Quando decidi tratar desta situação olhando deste ponto de vista, também resolvi orar fervorosamente para que Deus tocasse o coração de meu filho, e este obedecesse. Leonardo continuou assistido aos cultos até que chegou à idade na qual comprou seu próprio automóvel.

Tal forma de abordar os conflitos não terá sucesso a menos que se tenha ganhado o respeito de seus filhos através dos anos de disciplina coerente.

A oração é indispensável na hora de enfrentar o atrito produzido pelo álcool. Devemos orar tanto por nossos filhos como por nosso marido.

Os jovens seguirão o exemplo de seu pai alcoólatra ou escolherão caminhar nos passos de sua mãe? Eu li um ditado nesses anos que me entristeceu o coração: "Os jovens amarão sua mãe, mas seguirão seu pai". Dupliquei as minhas orações, mas no meu caso este ditado se mostrou verdadeiro por um tempo. Ainda rogo ao Senhor pela salvação de dois de meus filhos que andam desencaminhados.

Devido a eu acreditar no provérbio antigo: "A preguiça é a oficina do diabo", procurei manter os meus filhos ocupados, e especialmente nos meses de verão. Enviava-os a trabalhar com as hortaliças, a lavar as roupas, a cozinhar e a empacotar os alimentos. Em todo caso, Paulo disse: Se alguém não quiser trabalhar, não coma também (2 Tessalonicenses 3:10). Paulo não limita este mandamento somente aos adultos!

Até o dia de hoje, quando a minha família se reúne e alguns começam a perturbar, logo procuro alguma coisa para fazerem. Os hábitos antigos dificilmente morrem!

Denis gostava de me ajudar na cozinha. Podia assar tortas de maçã, biscoitos e bolos. Além disso, fazia uma sobremesa de maçã. Tornou-se tão bom chefe de cozinha que ficou encarregado de fazer as broas de farinha de trigo para o café da manhã dos jovens enquanto acampavam. Eu estranhava-o muito durante a preparação das refeições quando Denis se ausentava por algum motivo.

As crianças gostavam de me ajudar a preparar a massa para o pão. Ema aprendeu a fazer o pão desde o começo até o final, e frequentemente os rapazes preparavam para mim a massa antes de sair para a escola. Eles sabiam a quantidade de água morna que devia ser acrescentada, as medidas de fermento, a quantidade de açúcar, de sal e a manteiga que se misturavam na panela. Então, acrescentavam a farinha e amassavam tudo com uma colher de pau. Quando terminavam de amassar, colocavam a tampa e eu terminava mais tarde.

Eu também me esforcei em ensiná-los sobre ter responsabilidades. Os nossos rapazes eram os únicos disponíveis na

comunidade para cortar a grama. Geralmente cabia a eles cortar vários gramados ao mesmo tempo. Estes trabalhos tinham que ser terminados antes que eles pudessem dispor de algum tempo livre.

Denis gostava de trabalhar com as hortaliças e muitas vezes ajudava algumas viúvas na comunidade com suas hortaliças.

Há pouco tempo, Leonardo me disse que gostaria que eu tivesse insistido para que eles economizassem o dinheiro que ganhavam com os trabalhos que faziam. Ele disse que certamente teriam reclamado no momento, mas que agora vê o valor de ter o hábito de economizar.

Por que meus filhos não aprenderam a economizar? Não estou certa de por que passei por alto esta virtude. Talvez me encontrasse muito cansada ao enfrentar outras coisas que pareciam mais importantes. No entanto, agora reconheço que os resultados teriam recompensado o esforço adicional.

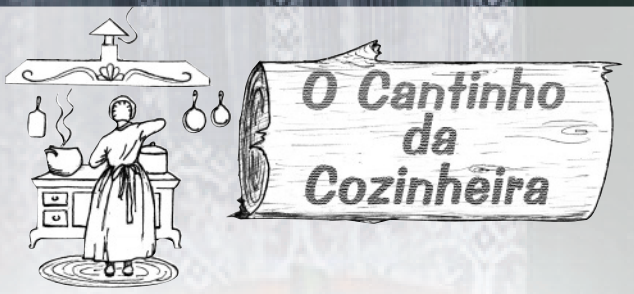
Em maio de 1974, ocorreu uma situação difícil que deu aos meus filhos a liberdade de escolher o seu próprio caminho. Meu pai sofreu com uma gangrena no pé direito e esteve hospitalizado durante dezesseis semanas no Hospital da Universidade da Virginia, em Charlottesville. Fizeram-lhe duas amputações no pé nesse período. Como eu era a única filha que vivia na Virginia, senti que devia ajudar meus pais quando surgiu esta crise.

Visto que minha mãe não podia ficar sozinha em casa, eu coloquei de lado os meus afazeres para cuidar dela. A avó Crider (a mãe de Eugênio) ainda vivia em nossa casa, e podia cozinhar para minha família enquanto eu permanecia com minha mãe. A irmã do meu pai ajudava em alguns fins de semana, e isto permitia que eu fosse para minha casa por um ou dois dias. Mais adiante a minha irmã veio da Pensilvânia para ficar com a nossa mãe por várias semanas, e depois uma sobrinha nossa de dezesseis anos veio cuidar dela até que começou o período escolar.

Nestas semanas de minha ausência, os meus filhos ficaram sem supervisão por longos períodos e fizeram o que lhes vinha à mente. Experimentaram vários tipos de coisas ruins: o álcool, a imoralidade e as drogas. A minha presença contínua talvez não tivesse prevenido o resultado final destas ações, mas estou certa de que a minha ausência acelerou a caída. Creio que os meus filhos já estavam um tanto envolvidos em hábitos indevidos antes da ida de meu pai ao hospital, mas a falta de supervisão abriu a porta para um maior envolvimento nessas coisas.

(Continua no próximo número.)

Usado com permissão de:
Christian Light Publications, Inc.
Harrisonburg, Virginia, EUA
Todos os direitos reservados
Livro completo disponível no site:
www.LMSdobrasil.com.br



RECEITA

Bolo de cenoura

Ingredientes:

2	xícaras de açúcar
1 1/2	xícaras de óleo vegetal
4	ovos
2	xícaras de farinha
2	colherzinhas de bicarbonato
2	colherzinhas de canela
1	colherzinha de sal
2	xícaras de cenoura ralada

Modo de preparo:

Misture o açúcar e o óleo. Acrescente os ovos e bata tudo muito bem. Misture em outra parte a farinha, o bicarbonato, a canela e o sal. Despeje a segunda mistura na primeira, e misture bem. Por fim, acrescente pouco a pouco a cenoura. Despeje a massa em uma forma untada e leve ao forno por uma hora a 150º C.

SEÇÃO PARA OS JOVENS

A BUSCA DO CONTRABANDISTA

Capítulo 4

— Léo! Léééé-oooo! Léééé-oooo! O pranto de angústia da senhora Donado feria os corações daqueles que estavam reunidos fora da casa da família Donado.

— Léééé-oooo! — chorava ela cada vez mais alto até ficar inconsciente e desmaiar junto ao corpo sem vida de seu marido.

— Assim é melhor — cochichou o tio do Hugo enquanto ele e um de seus irmãos carregavam o corpo do Léo para fora para prepará-lo para o enterro.

Hugo ficou encolhido num canto, observando tudo que estava acontecendo. Suas feições passivas não refletiam nada dos pensamentos confusos que percorriam sua mente.

Por que a senhora Donado estava gritando tanto, quando tudo o que ela e Léo faziam era brigar? Será que agora sentiriam falta de Léo, sendo que ele passava tanto tempo fora de casa?

Seu pai estava morto. Eletrocutado. Foi uma morte estúpida. Seu tio disse que o Léo ainda estava sob algum efeito da bebedeira da noite anterior, o suficiente para entorpecer a sua consciência. Léo estava cortando algumas árvores pelo caminho. Sem prestar atenção, cortou uma árvore que caiu sobre a linha de alta tensão. O fio se rompeu e se transformou como algo vivo, serpenteando entre o mato aos seus pés. Ele lutou desesperadamente para escapar das faíscas estalantes brancas e azuis e da fumaça, mas os seus sentidos estavam entorpecidos e seus pés se enrolaram no mato. O fio pesado chicoteou suas pernas, matando-o instantaneamente com sua carga mortal.

Por que seu papai não tinha olhado antes de cortar a árvore? Os fios eram bem visíveis. Qualquer um podia ter visto que a árvore estava perto demais. Por que seu papai não tinha tomado mais cuidado?

Será que ele amava seu pai? Hugo se levantou do seu canto, ponderando a questão. Ele pensava que sim, qualquer que fosse sua definição de amor. Seu pai nunca tinha tido tempo para ele, nem sequer o queria por perto, a não ser este ano, quando chegou a temporada de cortar cana.

"Ao menos, eu provei que papai estava errado!" ele exultou consigo mesmo, lembrando-se de todas aquelas semanas que passou cortando cana. Ele tinha esperança de que seu pai pudesse se lembrar dele pela safra passada. Será que se lembraria? Hugo esperava que sim. Onde quer que seu pai estivesse agora, com certeza, se lembraria de sua família!

Seus tios tinham lavado seu pai e vestiram-no com suas melhores roupas. Hugo ficou satisfeito em ver que a camisa limpa escondia o braço dilacerado. Seu estômago revirou só em se lembrar do toco de braço queimado. Moedas foram fixadas com fita colante sobre seus olhos para mantê-los fechados. Elas seriam retiradas antes do velório, mas o peso delas faria com que ele parecesse estar dormindo normalmente. Noel tocou no ombro do Hugo e disse:

— Venha comigo para me ajudar a escolher um caixão. Mamãe quer o melhor.

Vários caixões, sem acabamento, estavam encostados contra a parede da oficina de carpintaria na vila. Os dois rapazes nem sequer olharam para eles. Se mamãe queria o melhor, eles também. Alguns dos caixões eram de madeira envernizada, outros tinham lados e tampa de vidro. Noel apontou para um desses últimos e olhou para Hugo.

— Vamos levar este — Noel apontou para um caixão com vidro nas laterais e na parte de cima. — Papai vai ficar elegante nele, não acha? — perguntou, olhando para Hugo. O garoto assentiu. O caixão era bonito! Com orgulho, os rapazes carregaram o caixão para casa. Cada passo que davam com o caixão elegante, enchia mais e mais o coração de Hugo de orgulho. A família Donado iria enterrar o pai deles com classe!

— Meninos! O caixão! Adorei! — Mamãe Donado disse ao abraçá-los, chocando-os com a demonstração de afeto. As sobrancelhas de Noel levantaram-se. Sem comentário, ele virou para Hugo e sacudiu seus ombros com indiferença.

Vizinhos, amigos e parentes se reuniram para a vigília da família Donado. Refrigerante, café e biscoitos foram oferecidos para todos os visitantes que esperavam entrar na cozinha para dar seu último adeus ao Léo.

O som de choro baixo, soluços e gemidos enchiam a casa e podiam ser ouvidos do lado de fora. De vez em quando, uma parenta começava a gritar e chorar descontroladamente a ponto de chegar perto de um colapso. Dois parentes estavam perto, prontos para socorrer a parenta em sofrimento e levá-la para fora, por entre a multidão. Reanimada pelo ar fresco, sua histeria cessou e, mais uma vez, pôde voltar à companhia dos outros lá dentro.

Por volta de meia-noite, os moradores da vila voltaram a suas casas, deixando os Donados com alguns amigos dispostos a seguir velando seu morto.

Cedo de manhã, no dia seguinte, um jovem da vizinhança avisou:

— Ligação para o Noel. Dos Estados Unidos.

— Espero que seja Vada! — Noel disse ao correr rua abaixo com Hugo seguindo-o. Sim! Hugo esperava que fosse ela também. Será que ela viria para o enterro hoje? Hugo esperava que sim, mas sabia que não iria acontecer. Os Estados Unidos ficavam longe demais! Ambos colocaram seus

ouvidos perto do telefone para ouvir a voz de sua irmã mais velha.

Ela exclamou:

— Noel! Acabei de receber a notícia! Eu estava fora de casa ontem até tarde e só pude ligar agora. Que horror! Eu queria tanto ver o papai mais uma vez! Seu choro vindo de tão longe tocou no coração dos rapazes. A dor apertou no coração de Hugo e ele começou a chorar. Ele estava chorando por Vada, sua única irmã, que mandava presentes dos Estados Unidos e ainda pensava que ele era um menino pequeno, fraco e simples. Vada, a única pessoa que tinha se responsabilizado por ele e que o tinha protegido. Cuidou dele até sua madrasta vir morar com eles. Havia tanto tempo que ela não estava com eles que Hugo, em seu esforço em realizar seus sonhos, havia se esquecido dela.

— Eu vou tentar voltar para casa um dia desses, mas não sei quando isso vai acontecer. Escrevam para mim, meninos. Contem-me sobre o papai! Ela começou a chorar de novo. A ligação começou a cair e logo os meninos estavam segurando um telefone silencioso.

— Eu gostaria tanto que ela viesse — Hugo disse, tentando engolir o soluço que naquele momento subia pela sua garganta.

— Nós dois vamos fazer com que ela fique orgulhosa de nós — disse Noel, fazendo com que os soluços do Hugo desaparecessem. Será que Noel falava sério? Será que Noel faria mesmo realmente as coisas com ele?

Hugo passou as costas de sua mão sobre seu rosto, limpando as lágrimas. Conseguia chorar por Vada, mas não por seu pai. Depois do enterro, ele e o Noel seriam parceiros! Ele mal podia esperar!

Hugo só pensava naquilo que ele e Noel poderiam realizar juntos. Até quando estava indo para a igreja, pensava sobre o futuro. Quando entraram no edifício, Noel e Hugo pegaram cada um num braço da mãe e caminharam com ela até o banco da frente.

As perguntas se amontoavam na mente do Hugo. Ele mal podia esperar o enterro terminar para descobrir o que o Noel tinha em mente. Os prantos da senhora Donado mantinham o compasso com a voz do padre, subindo e descendo, enquanto tentava lhes oferecer palavras de conforto. Hugo estava inquieto, será que a missa nunca terminaria? Ele virou e viu a igreja lotada. Flores cobriam o caixão, e o perfume forte das primaveras roxas recém-colhidas misturava-se com o cheiro das velas queimando. Até a cruz atrás do

padre tinha sido enfeitada com flores para a ocasião.

Ele pensou em Vada e o que lhe escreveria. “Contem-me sobre o papai”, ela tinha pedido. Dentro do caixão de vidro, o Léo parecia estar dormindo, vestido em suas melhores roupas. Até os sapatos dele brilhavam, pois foram engraxados especialmente para o enterro. Se Vada pudesse vê-lo, ela ficaria orgulhosa.

A missa acabou, o violonista tocava sua violão baixinho e de forma triste enquanto carregavam o caixão para a sepultura recém-cavada. Enquanto os tios desciam o caixão, a senhora Donado começou a gritar e tentou se jogar dentro da cova aberta. “Léo! Lééé-ooo!”, ela gritou enquanto os parentes a seguravam, puxando-a para trás. Eles a seguraram até que a cova estivesse coberta e as flores colocadas sobre ela.

Naquela tarde, a senhora Donado parecia ter esquecido sua tristeza ao receber tantos parentes de Léo. Hugo a olhava com desgosto ao vê-la beber, sem moderação, pelo gargalo. Suas risadas grosseiras o repugnavam. “Eu nunca vou beber; nunca,” ele prometeu.

(Continua no próximo número.)

—Lily A. Bear

Usado com permissão de:
Christian Light Publications, Inc.
Harrisonburg, Virginia, EUA
Todos os direitos reservados

Livro completo disponível no site:
www.LMSdobrasil.com.br

RESPOSTAS: Atividade para crianças

1. Miriam	6. Miriam	11. Zelda
2. Zelda	7. Zelda	12. Zelda
3. Miriam	8. Zelda	13. Zelda
4. Miriam	9. Miriam	14. Miriam
5. Miriam	10. Miriam	

SEÇÃO PARA AS CRIANÇAS

A casa do outro lado da cerca

Certa manhã se ouvia os cantos alegres de Miriam enquanto realizava seus trabalhos. De vez em quando Miriam dava uma olhada através da grade para a casa do outro lado da cerca viva, uma cerca de arbustos. A cerca dividia o pátio de seu pai do terreno do egípcio rico, cuja filha Zelda era a melhor amiga de Miriam.

A cerca também separava a terra de Gósen, onde Miriam morava, do grande Egito onde Zelda morava. Mas da porta de uma casa até a porta da outra casa dava para ver um caminho claramente marcado. Havia uma abertura na cerca como testemunha de que os filhos das duas casas se visitavam desde sua infância.

Miriam se virou quando viu que sua mãe entrou com um cesto cheio de ervas.

— Mamãe, terminei meu trabalho. Gostaria de ir à casa de Zelda; disse Miriam à mãe com ilusão. — Ela nos convidou, José e eu, a uma festa hoje à noite. Mas ela quer que eu vá agora e lhe ajude com os preparativos.

— Sinto muito, amor! Hoje não poderá sair de casa.

— Mas mamãe, você não entende? Tenho que ir à festa. É uma grande honra que eles nos tenham convidado. O pai da Zelda deu um trabalho melhor para o papai. Temos que agradar a família de Zelda nesse momento.

— Miriam, Deus nos mandou celebrar uma festa solene hoje à noite.

— Ah, mamãe! Ninguém irá sentir a minha falta se eu não estiver.

— Deus sentirá sua falta. Ouça Miriam, vamos fazer uma viagem.

— Faz muito tempo que vocês falam dessa viagem e nunca a fazemos. Por que não ficamos aqui e nos tornamos egípcios? Por que não adoramos os deuses egípcios? Eu gostaria muito mais de fazer isso, mamãe.

— Já basta, Miriam!, disse a mãe com voz severa. — Você não sabe que o nosso Deus é o único Deus verdadeiro?

Miriam ficou de cara feia e disse:

— De qualquer forma, José vai à festa.

Não pode! Há perigo! Moisés disse que Deus vai passar pelo Egito e matará o filho mais velho de cada casa.

Miriam ficou pálida; seus olhos denunciaram temor.

— Ah, mamãe! Todas as casas, não! Não matará a Baltazar, certo que não?

— Ele disse que o mais velho de cada casa.

De repente, escutaram os passos de alguém que vinha correndo. Escutou-se um pequeno golpe na porta e entrou Zelda.

— Por que você não vem, Miriam?

— Não posso ir, disse enquanto derramava umas lágrimas.

— Que aconteceu?

— Temos uma festa. Nosso Deus passará pelo Egito e matará o filho mais velho de casa casa se não houver sangue nos umbrais da porta.

— Que bobagem! Meu irmão Baltazar está são e forte. O que poderia acontecer com ele entre hoje e amanhã? Zelda se virou em direção à porta, mas logo se deteve. Lá fora, viu a José e seu pai. Ai! O que estão fazendo com esse cordeirinho? Espero que não o matem. Tem sangue!

— É o mandato de Deus, disse Miriam. "Quando eu vir o sangue, passarei sobre vós". — Eles estão fazendo para salvar a vida do meu irmão, José.

— Como poderia o sangue no umbral salvar a alguém?

A mãe da Miriam respondeu:

— Zelda, esse sangue é um sinal da nossa fé em que nosso Deus vai nos livrar da morte.

— Ah, Zelda!, rogou Miriam — por que você não pede para o seu pai que mate um cordeirinho e pinte os umbrais com sangue? Assim o seu irmão se salvaria.

— Como? Pintando com sangue os umbrais quando vai haver uma festa? Zelda se dirigiu depressa à sua casa.

Miriam derramava lágrimas enquanto trabalhava. Desejava orar a Deus, mas não sabia como fazê-lo. Quando anoitecia, a festa da Páscoa estava toda pronta. O cordeiro assado estava na mesa. Em seguida, o pai de Miriam reuniu a sua família e levantou as mãos para abençoar a festa. Quando ficaram em silêncio, escutaram a música que vinha da casa egípcia.

As horas avançavam; aproximava-se a meia-noite.

De repente, a orquestra na casa dos egípcios parou de tocar. Escutavam-se vozes asustadas e gritos angustiosos. Miriam viu que umas pessoas

corriam para um lado e para o outro. Depois se ergueu um clamor de angústia de dentro da casa. De repente, alguém se aproximou rapidamente. Zelda entrou precipitadamente na casa. Tinha as mãos cheias de roupa e jóias.

— Toma, Miriam. Diga ao seu pai que saia logo com o seu povo daqui. Ah, Miriam, meu irmão morreu!, Zelda se virou e desapareceu.

Miriam e sua família saíram nessa mesma noite. Dirigiram-se com seu povo em direção ao Mar Vermelho pelo caminho do deserto. Miriam estava contente de que na escuridão não se lhe notavam as lágrimas. A cada passo, pensava: Se tão somente lhes tivesse contado sobre o nosso Deus, talvez tivessem crido também. Mas, como poderia lhes ensinar sobre a fé do meu povo se eu mesma seguia os pensamentos e os desejos dos egípcios?

De repente Miriam compreendeu por que Deus havia mandado que seu povo fosse separado. Era porque Deus os havia chamado para algo mais elevado e melhor, algo prometido por um Deus cuja palavra não poderia ser quebrada. E a promessa havia sido selada com sangue.

— Grace Livingston Hill
— Abreviado e traduzido por MJM
— Usado com a autorização de Bob Munce

Esta história está baseada na história bíblica que se encontra em Êxodo capítulo 12.

O VERSO PARA MEMORIZAR

"Fostes resgatados … pelo precioso sangue, como de cordeiro."
(1 Pedro 1:18-19)

ATIVIDADE PARA CRIANÇAS

A história mostra uma grande diferença entre os dois povos: o de Miriam e o de Zelda. Escreva Miriam ou Zelda antes de cada frase.

1. _____Celebrava a festa da Páscoa.
2. _____Baltazar, seu irmão, morreu.
3. _____Saiu do Egito à noite, rumo ao Mar Vermelho.
4. _____Sabia que o sangue sobre o umbral salvaria seu irmão.
5. _____Era filha de uma família que morava em Gósen.
6. _____Sua família cria no Deus verdadeiro.
7. _____Ficou no Egito.
8. _____Em sua casa celebraram uma festa com orquestra.
9. _____Seu irmão não perdeu a vida.
10. _____Seu irmão se chamava José.
11. _____Creu que não tinha sentido pintar o umbral com sangue.
12. _____Sua família adorava a varios deuses.
13. _____Era filha de um egípcio rico.
14. _____Aprendeu o que Deus queria de seu povo.

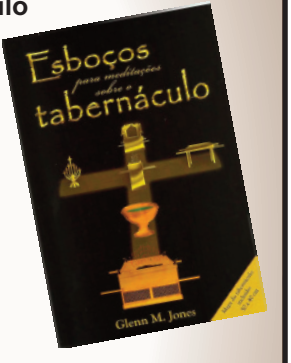
(As respostas se encontram na página 29.)

A busca do contrabandista

Lily A. Bear. Hugo Donado viveu sempre impulsionado pelo desejo insaciável de ser alguém importante. E conseguiu. Mas em vez de alcançar a satisfação, em seu interior se formava um vazio de ansiedade e escravidão. A história verídica de um homem desesperado que descobre, alegremente, a liberdade em Cristo. 168 pág. **#37303**

Esboços para meditações sobre o tabernáculo

Glenn M. Jones. A Bíblia diz que o tabernáculo e sua forma de adoração foram figuras do que havia de vir. Os dez esboços desta obra tratam brevemente do tema: "O tabernáculo no deserto", incluindo um esboço sobre as vestes do sumo sacerdote. Quando usado junto com a ilustração do tabernáculo nele contido, este material será extremamente útil para instrutores e estudiosos bíblicos.92 pág. **#37297**



No ventre da baleia

James Lowry. Este livro contém histórias de homens e mulheres que lutaram com as grandes questões da vida. Eles acharam as respostas para os seus questionadores amando e obedecendo a Jesus Cristo. Leia estas histórias e permita-se ser desafiado por elas a tomar uma posição junto aos que serviram a Deus, mesmo estando "no ventre da baleia". 112 pág. **#37181**

Literatura Monte Sião do Brasil

Editora e Distribuidora de Livros, Ltda

LMS

Tel: (15) 3264-1402

Email: LMSdobrasil@gmail.com

Site: www.LMSdoBrasil.com.br

Bíblias - Livros - Folhetos - Cursos bíblicos

Amor perdoador

No mundo ao redor
Nasce o ódio e o rancor;
Sem Jesus, o coração
Não é capaz de dar perdão.

Aprendamos de Jesus
Por sua morte na cruz;
Se nos quiserem provocar...
Docilmente perdoar.

Se existe inimizade,
Você a pode conquistar
Com a arma efetiva
Dê um copo de água fria.

Nossa língua, qual espada,
Por Jesus já transformada;
Em lugar de maldições,
Dê o bem com bênçãos.

Como pombas somos todos,
Como ovelhas entre lobos;
Dê a Cristo o seu sentir
Nunca ao mal consentir.

Nossa fé, a convicção,
Força dá ao coração;
Na vida ou na dor
Nosso lema é o amor!

— Pablo Schrock

"Temos... a palavra... à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que ilumina em lugar escuro..." (2 Pedro 1:19).